

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GANDRA,
REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS**

ATA NÚMERO DOZE

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, no Espaço Civitas de Gandra, sito na Rua da Escola de Vilarinho de Baixo n.º 17, reuniu a Assembleia de Freguesia, sob a presidência de Nuno Rocha, secretariado por Nuno Ferreira e Renato Ferreira, respetivamente, primeiro e segundo-secretários da Mesa em exercício.

Estiveram presentes pela bancada do Partido Socialista os seguintes membros: Nuno Rocha, André Ferreira, Madalena Guedes; Ivo Fabiano; Renato Ferreira, Nuno Ferreira e Fabrício Leal. Pelo Partido Social Democrata estiveram presentes: Lucinda Rocha; Mário Rocha; Rui Vieira, Ana Maria Neto e Jorge Oliveira.

Presenças por substituição ao abrigo do artigo 78º da Lei n.º 169/99 de 18/09, em substituição de Samuel Moreira e de Cristiana Ferreira, da bancada do Partido Socialista, estiveram presentes o deputado Ivo Fabiano e Fabrício Leal, respetivamente. Da bancada do Partido Social Democrata regista-se a falta de Paulo Ranito que não teve substituição.

Verificada a existência de quórum, pelo Presidente da Assembleia foi pedida a palavra fazendo um breve discurso alusivo à data comemorativa do 25 de abril, o qual segue transcrito:

“Gostaria de tomar a palavra inicialmente para vos deixar uma breve reflexão sobre a celebração que vivemos nestes dias, no rescaldo do quinquagésimo aniversário do 25 de Abril. Nasci muito depois desta icónica data que celebramos, e toda a minha vida, vivi sobre princípios e valores base que nem sequer equaciono o que é viver sem eles. O que foi conquistado pelos heróis de abril e por todos os que foram sacrificados na luta pela liberdade, não deve, pois, ser esquecido, e mais do que nunca, devemos relembrar que o facto de estarmos aqui reunidos é uma vitória a que a essas pessoas devemos (e se calhar até alguns dos aqui presentes). No entanto, queria deixar apenas uma pequena reflexão de algo que considero que devemos também ter em consideração quando falamos de liberdade. A liberdade não é apenas um direito a ser desfrutado individualmente, mas uma responsabilidade coletiva que requer comprometimento e aceitação da diferença individual de cada um. Se defendemos que somos

livres de falar e de discordar, é importante que nos recordemos que somos também responsáveis por aceitar opiniões distintas sem que isso comprometa o nosso sentido de sociedade e da procura constante por um mundo melhor. A liberdade deu-nos voz para falar e discordar, mas deu-nos também responsabilidade para ouvir, procurar convergências e discutir as divergências de forma democrática e civilizada. Devemos compreender que a liberdade verdadeira só pode ser alcançada quando cultivamos também o respeito mútuo, a compreensão e a empatia. Devemos promover um diálogo aberto e construtivo, mesmo quando as nossas opiniões divergem. É através desse intercâmbio de ideias e de opiniões que podemos encontrar soluções mais ricas e obter melhores resultados para os desafios que enfrentamos como sociedade. É fundamental reconhecer que a liberdade não é um fim em si mesma, mas sim um meio para alcançar um objetivo maior: o bem comum. Devemos trabalhar juntos, deixar de lado extremismos e divisões, em prol de um futuro onde todos tenham a oportunidade de prosperar e viver com dignidade. Hoje discutimos muito os extremismos que têm crescido à nossa volta e é muito fácil ver isso acontecer quando vagueamos nas redes sociais e nos órgãos de comunicação e percebemos que caímos facilmente na ideia de que a nossa opinião é que está certa e que os outros é que estão errados. E isto não é liberdade. E arrisco-me a dizer que não foi para isto que os heróis de abril lutaram. Como referi de início, não vivi o 25 de abril, nem os anos que o antecederam e o procederam de forma imediata. E gostava muito que nenhum de nós voltasse a passar por isso. E cabe a todos nós mostrar que a democracia e a liberdade não vivem uma sem a outra. É importante promover a diversidade de opiniões, mas utilizá-la para convergir para que efetivamente possamos caminhar para que daqui a 50 anos possamos dizer que estamos melhor do que no 25 de abril de 2024.

Cabe a todos nós mostrar que vale a pena viver a democracia, evitando posições extremas e sem capacidade de concordância, quando nos recusamos a colocar nos pés dos outros e a procurar uma visão holística sobre os diversos desafios que se nos colocam. E se é verdade que muito provavelmente, as nossas gerações vão viver os maiores desafios que a Humanidade já enfrentou (dando aqui também um mote aos impactos previstos das alterações climáticas) é importante que a nossa capacidade de compreensão de empatia e de promoção do diálogo estejam fortalecidos. E sem querer que isto se torne uma homilia, desejo que todos promovam este espírito de abril, não só nestes dias, nem nesta assembleia, mas no nosso quotidiano, pois é lá que se vive efetivamente a democracia e a liberdade.

Um obrigado especial a todos os que há 50 anos lutaram, um obrigado especial aos que lutaram antes para que o 25 de abril acontecesse e um obrigado ainda mais especial aos que promoveram que o 25 de abril permanecesse hoje e aos que lutam para que se perpetue.”

Terminada a sua intervenção deu a palavra à Senhora Presidente de Junta.

Presidente de Junta de Freguesia: Após cumprimentar os presentes efetuou um discurso alusivo ao 25 de abril, na celebração do seu quinquagésimo aniversário, o qual segue transcrito:

“O 25 de abril de 1974, conhecido como a Revolução dos Cravos, foi um momento histórico em Portugal que não apenas marcou o fim do regime ditatorial, mas também teve impacto significativo na vida das mulheres portuguesas. Antes da revolução, as mulheres em Portugal enfrentavam restrições significativas em termos de direitos civis, políticos e sociais. Sob o regime do Estado Novo, a participação das mulheres na esfera pública era limitada, com papéis tradicionais atribuídos a elas, principalmente relacionados à família e ao lar.

No entanto, com o advento da democracia após a revolução, as mulheres portuguesas viram uma abertura de oportunidades e uma expansão de direitos. A Constituição Portuguesa de 1976 garantiu a igualdade de direitos entre homens e mulheres perante a lei, marcando um avanço significativo na luta pela igualdade de gênero. Além disso, houve um aumento na participação das mulheres na vida política e pública, com a eleição de mulheres para cargos parlamentares e governamentais. As mulheres começaram a ter mais voz e representação em várias esferas da sociedade portuguesa.

No entanto, apesar dos avanços, ainda havia e ainda há desafios a serem enfrentados no que diz respeito à igualdade de gênero em Portugal, como disparidades salariais, representação política desigual e questões relacionadas à violência contra as mulheres. Portanto, o 25 de abril não apenas libertou Portugal de um regime autoritário, mas também abriu caminho para uma maior igualdade e reconhecimento dos direitos das mulheres na sociedade portuguesa.

Viva o 25 de Abril

Viva Portugal”

Terminadas as breves intervenções, foram declarados abertos os trabalhos, sendo vinte e uma horas e quarenta e quatro minutos.

1. Período de antes da ordem do dia

Foi lido por parte do Presidente da Mesa da Assembleia um pedido de recomendação entregue pela bancada do Partido Social Democrata para ser inscrito no período da ordem do dia. O mesmo segue transcrito:

“A Avenida Central de Gandra é uma das mais movimentadas artérias da cidade de Gandra e do município de Paredes. Fruto da sua proximidade a vias estruturantes, a grandes centros urbanos e da valorização do comércio local por via da fixação e do desenvolvimento da Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário – CESPU – em Gandra, a Avenida Central de Gandra tornou-se mais propícia à ocorrência de acidentes rodoviários.

Assim, a bancada do PSD vem recomendar à Junta de Freguesia de Gandra que diligencie, junto das entidades competentes, a colocação de lombas redutoras de velocidade, entre a “Rotunda do Pinheiro Manso” e a “Rotunda da Banja”.”

Inscreveram-se para intervir neste ponto **Mário Rocha, Rui Vieira, Nuno Ferreira, Lucinda Rocha, Ivo Fabiano, Madalena Guedes, André Ferreira e Jorge Oliveira.**

Mário Rocha (PSD) – cumprimentou os presentes, apresentou um voto de louvor endereçado ao Aliança de gandra, o qual segue transcrito:

“Com quase 78 anos de história, o Aliança Futebol Clube de Gandra tem conseguido resistir aos vários desafios ao longo das décadas sendo, hoje, umas das principais associações da Cidade de Gandra. Uma associação que exige de homens e mulheres uma dedicação plena à causa, desprovida de qualquer interesse pessoal, sustentada pelo amor à terra e por querer servir Gandra. Fruto dos sucessos desportivos recentemente alcançados, em particular com a conquista do título de campeão de Elite - Pro-nacional Série 2, respeitante à época 2023/2024, e pela qualificação para a grande final da Taça da Associação de Futebol do Porto, a disputar no dia 5 de maio no Estádio Jorge Sampaio, em Pedroso, Vila Nova de Gaia, a bancada do PSD pretende reconhecer, através deste voto de louvor, o árduo trabalho de toda a direção, equipa técnica, atletas, staff e adeptos do AFCG.

Fazemos votos de muitos sucessos para os desafios que ora surjam.”

Rui Vieira – cumprimentou os presentes e iniciou o discurso apresentando um voto de louvor à associação Enraiz´arte, o qual segue transcrito:

“O desenvolvimento cultural de crianças e jovens é fundamental para a evolução de uma população que preserva e transmite conhecimentos fundamentais de geração em geração. Neste contexto, a Associação EnRaiz'arte em Gandra tem desenvolvido um trabalho notório no desenvolvimento da formação artística de crianças e jovens, bem como, na promoção de iniciativas de cariz cultural, das quais destacamos o espetáculo cultural de cariz solidário “A arte de amar”, desenvolvido em conjunto com a Associação Olhar Atento - Instituição Particular de Solidariedade Social, que se realizou no dia 17 de fevereiro de 2024, no auditório da “ACeler” em Rebordosa.

Assim, a bancada do PSD pretende, através deste voto de louvor, reconhecer trabalho desenvolvido pela Associação EnRaiz'arte em Gandra em prol da comunidade”

Apresentou ainda um voto de louvor à organização do Carnaval. Salientando: o qual segue transcrito:

“As festividades relacionadas com o Carnaval possuem uma longa tradição que, ao longo dos anos, tem sido preservada pelo esforço contínuo e ininterrupto da população. Em particular na nossa cidade de Gandra, ano após ano somos presenteados com cortejos carnavalescos cada vez mais bairristas, originais, e cuidadosamente preparados para proporcionarem momentos de diversão a toda a população.

Por considerar meritório, a bancada do PSD pretende, através deste voto de louvor, reconhecer o incansável trabalho de homens e mulheres que se dedicaram tão entusiasticamente à organização do Carnaval de Gandra 2024.”

Nuno Ferreira (PS)- cumprimentou os presentes, destaca que têm sido trazidos discursos a esta Assembleia a agradecer a várias entidades que merecem, destaca a organização do Carnaval que é de louvar o trabalho realizado, o Clube Aliança de Gandra pelas conquistas e por ter chegado ao campeonato nacional, dizendo que quer ainda destacar o trabalho realizado pela Associação Recreativa de Vilarinho de Cima pela organização do Trail Vilarinho de Cima, pela promoção do desporto e atividade física e por ter juntado numa só manhã mais de setecentas pessoas na nossa freguesia, promovendo a divulgação do nosso território.

Foram os votos de louvor apresentados a votação individual, os quais obtiveram aprovação unânime por parte das bancadas.

Lucinda Rocha (PSD) – Cumprimentou os presentes, iniciou a intervenção com um discurso alusivo ao 25 de abril, que segue transcrito:

“50 Anos do 25 de abril. Ontem comemoramos os 50 anos da Liberdade. A liberdade não é uma conquista definitiva, total e permanente. Precisa de sustento, de apoio, de vigilância, de amparo. Esta liberdade foi conseguida devido à coragem de muitos anónimos entre os reconhecidos. Abril não foi capturado por nenhum partido, ou instituição. Abril é livre e é de todos. A evolução desde 1974 até hoje é notória em diversos setores, mas ainda falta muito a fazer. Abril que trouxe desenvolvimento e modernização, sobretudo ao regime político parado tempo, caduco e fechado sobre si. Abril democratizou o acesso à saúde, ao ensino, à cultura, ao desporto. Abril donde emergiram as autarquias locais, que mais perto estão do povo, sente as suas aspirações e anseios, escutou as suas propostas e críticas, e com ele coopera no encontro de soluções locais, assumindo-se como o principal motor da mudança e do desenvolvimento no Portugal plural e democrático. Cabe a cada um de nós contribuir para melhorar o nosso Portugal e o nosso mundo. Reportando á nossa terra, Gandra, quando este executivo quando apaga comentários desfavoráveis das redes sociais viola o direito da liberdade. Não esquecer: "A liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro".”

Ivo Fabiano (PS) – cumprimentou os presentes e iniciou a sua intervenção pela saudação ao 24º governo constitucional, liderado por Luís Montenegro, resultante da vitória do PSD nas eleições legislativas de dia 10 de março de 2024.

Desejou ainda que sejam estabelecidas relações estáveis e vantajosas com as restantes instituições da república e com o governo local, nomeadamente com a Câmara de Paredes e a Junta de Freguesia de Gandra.

Agradeceu ainda prestando um reconhecimento público pelo trabalho efetuado pelos governos anteriores do PS, liderado pelo António Costa, entre os quais, destacou a recuperação dos rendimentos para os portugueses, o legado das boas contas públicas, o combate à crise do Covid 19 e os efeitos provocados pela crise na Ucrânia e no Médio Oriente.

Madalena Guedes (PS) – cumprimentou os presentes e iniciou a sua intervenção parabenizando as ações tomadas pela Junta de Freguesia relativamente ao projeto “Cultura em Construção”, o qual segue transcrito:

“Com o ano de 2024, arrancou uma nova era na freguesia de Gandra. Assistimos, desde o primeiro mês deste ano, à realização de uma agenda regular cultural, promovida pela Junta de

Freguesia de Gandra, que possibilita à nossa população ter acesso à cultura de forma fácil, próxima e gratuita, com uma oferta diversa para os mais variados públicos-alvo.

Felicitemos, deste modo, a criação da “Cultura em Construção”, que:

- já trouxe ao nosso território atividades dirigidas para os mais novos, como a apresentação de um livro infantil;
- proporcionou à população assistir a uma peça de teatro interpretado de um livro de um gandarense; encenado e protagonizado por mais gandarenses;
- deu a conhecer um livro de história sobre o concelho e também sobre a nossa freguesia, obra e evento que contribui para a divulgação da história e identidade da nossa freguesia.
- E que já amanhã trará um concerto musical de Tunas, com a Tuna Feminina de Ciências da Saúde da CESPUP;

Destacamos ainda que todos estes eventos decorreram aqui, no Espaço Civitas, local inaugurado há menos de um ano por este executivo e desenvolvido para, entre outros fins, promover a cultura. É com agrado que verificamos que o compromisso estabelecido está a ser cumprido e que as medidas implementadas pela Junta têm um fio condutor: fazem-se os edifícios e dá-se-lhes a respetiva utilidade.”

André Ferreira (PS) – começou por cumprimentar todos os presentes, felicitou a cooperação positiva e bom relacionamento que tem existido entre a junta de freguesia e a camara municipal, e evidenciou o trabalho efetuado ao longo do ano, destacando as obras realizadas. A sua intervenção segue transcrita:

“Em nome dos elementos eleitos pelo Partido Socialista para a Assembleia de Freguesia de Gandra, felicitamos a boa colaboração que temos assistido ao nível de obras, entre a Câmara Municipal de Paredes, a Junta de Freguesia de Gandra e as coletividades da nossa freguesia.

São provas deste bom relacionamento:

- O arranque das obras da nova creche de Gandra, nas instalações do antigo Jardim de infância de Trás-das-Vessadas, e que graças ao município de Paredes - que realizou a candidatura aos fundos comunitários e irá assegurar o montante que estes não cobrem, num valor total que ultrapassa os 500 mil euros - permitirá ao Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Gandra dispor desta valência e assegurar 60 vagas para crianças entre os 4 e os 36 meses;
- O início da construção dos novos balneários no complexo desportivo Cidade de Gandra, assegurada pela Câmara Municipal de Paredes, que desde a sua inauguração até hoje não dispunha deste equipamento. Esta importante obra permitirá ao Aliança Futebol Clube de Gandra ter melhores condições para garantir mais sucessos desportivos e promover a sua

atividade de formação; bem como ao Clube de Gandra de Andebol e a todos os utilizadores do pavilhão terem à sua disponibilidade os seus balneários, que até então serviam também o campo de futebol;

- A pavimentação da Rua Adelino Amaro da Costa, estrada na qual estão instaladas há já muitos anos várias empresas e que se encontrava em condições indignas, tendo existido um trabalho conjunto da Junta de Freguesia e da Câmara que possibilitou a colocação de mais de 5000m² de alcatrão;

Fazemos votos que esta boa relação perdure e traga para a nossa freguesia mais investimentos significativos, que ajudem a desenvolver a nossa cidade.”

Jorge Oliveira (PSD) – cumprimentou os presentes, disse dividir a intervenção em duas partes, uma dirigida ao Senhor Presidente da Assembleia e outra à Senhora Presidente de Junta de Freguesia. O primeiro reparo relaciona-se com a intervenção de um dos membros da mesa nos pontos da ordem do dia, referindo que quando um dos membros intervém deve o mesmo ser substituído por outro membro e dó depois de terminada a sua intervenção pode regressar à mesa da assembleia. Questionou ainda porque não foi partilhada a ata da última assembleia com os elementos da bancada e o motivo pelo qual, a mesma não se encontrava para aprovação na ordem de trabalhos.

Quanto ao segundo reparo, e dirigindo-se à Senhora Presidente de Junta colocou algumas questões, efetuando primeiro o devido enquadramento, e que seguem transcritas:

“Na última assembleia de freguesia, de dezembro de 2023, a bancada do PSD questionou a Senhora Presidente sobre o assunto do tratamento da água, nomeadamente as razões da contratação e cessão do contrato celebrado entre a Junta de Freguesia de Gandra, e a nova sociedade, denominada “Laboratório Regional de Trás-os-Montes – LRTM”.

As perguntas que lhe foram dirigidas foram claras e precisas e foram formuladas num contexto de várias notícias que circulavam e circulam na comunicação social sobre essa sociedade e alegadas falsificações de resultados de análises, uma vez que estávamos preocupados e estamos ainda sobre a qualidade da água distribuída à população.

Nessa assembleia a Senhora Presidente afirmou que desconhecia por completo o assunto, como deverá estar em ata e que apenas se tratou de contratar uma sociedade que presta o mesmo serviço por um preço mais baixo. Isto apesar de nunca nos ter sido facultadas cópias dos contratos.

Tratando-se de uma declaração da Senhora Presidente de Junta em ato público, perante toda a Assembleia e perante o público presente, pensamos que poderíamos acreditar na garantia que nos deu e que nada de anormal se passou em relação à análise da água da freguesia.

Mas não foi isso que aconteceu. A Senhora Presidente faltou à verdade. A nós, a toda a assembleia, ao público nela presente e à população de Gandra. Viemos a descobrir que a senhora sabia e escondeu a verdade.

Temos na nossa posse um e-mail datado de 7 de abril e 2022, remetido pelo Senhor Eng. Bruno Viana, trabalhador da freguesia, a essa prestadora de serviço, onde alertava para o facto de não estarem a ser cumpridas as normas previstas para a colheita da água, podendo, tal facto, provocar a contaminação da amostra e que essa sociedade respondeu. Nesse e-mail, o Senhor Eng.º Bruno informou que esse laboratório não estava a cumprir as contra-análises; que esse laboratório não fazia medição do cloro (há dois meses), que o técnico da LRTM “aferia o cloro a olho”. Também denunciou que foi realizada uma contra-análise no centro escolar de Gandra devido a uma contaminação microbiológica detetada pela delegação de saúde e que “apareceu milagrosamente o resultado da mesma sem nunca se ter realizado colheita no respetivo local” O Engenheiro Bruno denunciou ainda que tinha sido informado pelo vogal da junta de freguesia de Gandra - Senhor José Luís Silva – que “podia contar com a colaboração do “LRTM” para alterar os locais de amostragem” e assim “não cumprir o PCQA,” E que, em caso de incumprimento, a amostragem poderia ser “feita noutro local diferente daquele em que ocorreu o incumprimento.”

Nesse e-mail o Senhor Eng. Bruno escreveu que “é de extrema gravidade as vossas más práticas como exposto, e tem a conivência do Senhor José Luís para cometerem estas habilidades, das quais eu nunca compactuarei, fiz o mínimo que se exige e pedi a minha demissão” e que “desta vez, tentei alertar diretamente o vosso laboratório para estas más práticas, mas em vão, e posto isto, caso venha a ter conhecimento de reincidências, farei uma exposição do ocorrido diretamente à ERSAR, para que o problema seja definitivamente resolvido e não haja mais nenhuma tentativa de adulterar a verdade dos factos, pois como deveriam saber, estamos a falar de água para consumo humano, e com a saúde pública não se brinca ou não se deveria brincar”. Como se pode verificar, pelo endereço eletrónico do correio trocado, o Senhor Eng. Bruno Viana, deu conhecimento dos factos que indiciam a falsificação das colheitas de água à Senhora Presidente de Junta, ao Dr. Armando Leal, Senhor. José Luís Silva, que é o responsável pelo sistema de abastecimento de água da freguesia, Sandra Nogueira, e ao funcionário do município de Paredes Senhor João Costa.

E ao que se saiba nenhum dos membros do executivo reagiu, ninguém quis saber. Ninguém fez nada de modo a acautelar a saúde pública.

A Senhora Presidente desde 7 de abril de 2022 que sabia o que se tinha passado e nada fez. E negou que sabia na última assembleia. Este executivo tinha a obrigação de atuar e de forma célere, pois é público que esta sociedade contratada - LRTM- está a ser investigada no âmbito de um processo-crime.

Pode estar aqui em causa, alegadamente, factos que indiciam a possível existência da prática dos crimes de abuso de poder, falsificação de documento agravada, prevaricação e propagação de doença e falsificação de receituário, pelos membros que compõem o executivo da freguesia de Gandra, e bem como os trabalhadores/ dirigentes do LRTM Carla Silva (responsável técnica) e a senhora diretora Toniette Cruz.

Perante estes factos perguntamos:

Mantém que desconhecia os factos aqui descritos, como disse na última assembleia?

Confirma ou desmente que recebeu o e-mail datado de 7 de abril de 2022 enviado pelo Sr. Eng. Bruno Viana?

Tinha ou não conhecimento destas práticas ilegais da empresa?

Foram ou não violadas as regras legais das análises da água?

Como Presidente de Junta vai atuar, participando os factos ao ministério público para investigação?

Senhora presidente, as questões colocadas são de resposta simples: de sim ou não. Responda aqui e agora. Queremos ser informados hoje.

Comunicamos ainda que caso não nos esclareça total e cabalmente a situação hoje ou no prazo de cinco dias, será nosso dever comunicar os factos ao ministério público para os devidos efeitos.”

Presidente da Mesa da Assembleia – tomou a palavra aceitando a recomendação dada sobre a composição da mesa quando alguém da mesa intervém. Sobre a composição da Ata, a mesma foi aprovada em minuta na assembleia anterior e não foi partilhada uma vez que a revisão da mesma ocorreu em período tardio que não possibilitou a sua transferência. Referiu ainda que as Atas serão partilhadas em tempo útil na próxima Assembleia.

Presidente da Junta de Freguesia – tomou a palavra a Senhora Presidente de Junta, referindo que no dia 7 de abril de 2022, ela ainda não era presidente, sendo na altura presidente o Senhor José Mota.

Confirmou que estava em cópia no email, no entanto, este assunto estava ao encargo do Presidente à época.

Referiu ainda que quando assumiu a presidência da Junta de Freguesia, contratou o Sr. Bruno, a tempo integral, sendo que ainda no tempo do anterior Presidente, o Sr. Bruno já estaria a prestar novamente funções. Referiu ainda que foi pedido, no início de 2023, que o Senhor Bruno ficasse com responsabilidade total sobre as águas.

Tomou a palavra o Jose Luís Silva, que após cumprimentar os presentes, referiu que no mandato anterior, era a Naturfragmentos que tratava do tratamento da água. Em 2022, a Sumalab não reportou uma contra análise de arsénio com 17 microgramas por litro que deveria ter reportado em 2 dias. O Eng. João Costa, procurou saber porque se encontrava em falta a colheita. Referiu ainda que havia em atraso pagamentos, e que isso terá servido de motivo para adiar o reporte conforme seria exigido.

Com isto, deixaram de recorrer ao serviço da Naturfragmentos, e foram consultados diversos laboratórios registados pela ERSAR para a prestação deste serviço, e que o laboratório referido apresentava valores mais baratos que os restantes. Esclareceu ainda que em março de 2023 já não tinham contrato com empresa de laboratório.

Tomou novamente a palavra a Senhora Presidente de Junta referindo que irá apurar os factos e que, caso existam fundamentos, irá participar os mesmos ao Ministério Público para investigação.

2. Período da ordem do dia

2.1. Relatório de Atividades e Prestação Contas- ano de 2023- para apreciação e votação;

Antes da abertura das inscrições a Presidente de Junta pediu a palavra ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, que lhe foi concedida.

Presidente da Junta de Freguesia – tomou palavra dando uma introdução às atividades realizadas durante o ano de 2023, tal como referido no Relatório e Contas apresentado na assembleia, cuja intervenção segue transcrita:

“O relatório apresentado hoje referente ao ano de 2023 destaca o trabalho incansável realizado pelo atual executivo da Junta de Freguesia de Gandra. Embora todos desejássemos ter alcançado mais, é importante reconhecer as dificuldades enfrentadas devido às condições deixadas pelo anterior executivo. Herdar uma dívida significativa de 480 mil euros e, ao mesmo

tempo, gerir uma freguesia é um desafio imenso. No entanto, mesmo diante dessas adversidades, o compromisso em investir nas Águas Vivas de Gandra, reconhecendo a sua importância como fonte primordial de receita, foi mantido. Essa priorização, embora necessária, implicou o adiamento de outras requalificações que, embora importantes, não podiam ser consideradas tão urgentes. Foi um ano de tomada de decisões difíceis e responsáveis, mas todas foram assumidas com dignidade e comprometimento. É essencial ressaltar que, desde o início, a preservação do património da freguesia de Gandra, nomeadamente dos baldios, foi uma preocupação central. Nós nunca encaramos o património como uma moeda de troca para pagar aos fornecedores. Em vez disso, procuramos soluções criativas e sustentáveis para administrar as finanças da freguesia sem comprometer seus ativos preciosos. Embora em 2024 tenhamos de enfrentar um novo desafio com o reconhecimento de mais uma dívida adicional de 25 mil euros deixada pela gestão anterior, apresentada na Assembleia de Freguesia de 28 de setembro de 2023, pelo senhor Sérgio Barbosa, isso não obscurece o progresso realizado até o momento. Continuaremos a trabalhar de forma incansável para resolver essas questões e garantir um futuro próspero e estável para a Cidade Gandra e seus habitantes. É o compromisso e a dedicação de todos os envolvidos que nos impulsionam a seguir em frente, enfrentando os desafios com resiliência e otimismo.

Com determinação deste executivo e a cooperação da Câmara Municipal de Paredes, tenho certeza de que superaremos esses obstáculos e continuaremos a servir nossa comunidade com excelência.”

Abertas as inscrições inscreveram-se para intervir **Renato Ferreira** e **Lucinda Rocha**.

Renato Ferreira (PS) – tomou a palavra e após cumprimentar os presentes, comentou e parabenizou o executivo pelo desempenho referente ao ano de 2023, o qual segue transcrito: “Já lá vão os tempos em que quando se questionava um Presidente de Junta sobre o cumprimento do seu programa eleitoral, a resposta era “o mandato ainda não acabou”. Não tinha acabado, mas parecia que também não tinha começado, porque nada ou pouco acontecia na freguesia, e o que vimos no final foram promessas por cumprir, venda de património, obras por terminar e por pagar, mesmo tendo recebido o dinheiro para o efeito, e dívidas: dívidas, aliás, que ainda continuam a aparecer, como a de 20 mil euros que infelizmente assistimos aqui mesmo, em assembleia, ser exigida relativamente ao mandato passado. Continuamos a assistir, em todas as assembleias, nas redes sociais, meios de comunicação. A insistência de que a nossa presidente não foi eleita, que não deveria presidir à junta, no entanto, essas mesmas pessoas

tiveram durante mandatos, presidentes que nunca foram presidentes e sim, tinham pessoas a governar a freguesia por eles, sendo que não se intitulavam presidentes de junta e depois questionamos, e voltando atrás, sobre o cumprimento do programa a resposta era “o mandato ainda não acabou”. Essa resposta tinha uma razão de ser, o presidente não fazia ideia do que se passava na sua freguesia. Felizmente, estes tempos mudaram. Hoje temos uma Junta que, mesmo estando de mãos e pés atados com uma dívida inaceitável herdada do PSD, não deixa de trabalhar e tanto faz, desde obras, como dinamiza a vida cultural e desportiva da freguesia, como é possível comprovar por este relatório de atividades. Por esquecimento de conveniência, ou por tentativa premeditada de ocultar o que está a ser feito, há quem tenha o descaramento de dizer no local que foi inaugurado pela atual Junta que esta ainda não inaugurou nada. Sim, o sítio onde estamos hoje foi inaugurado, no ano de 2023 pela atual Junta de Freguesia e trouxe a Gandra aquilo que nunca teve: um espaço digno para realizar as reuniões da Assembleia de Freguesia, bem como outras atividades de cariz cultural. Mas também foram pavimentadas estradas que estavam em terra, foi alargada a capacidade do cemitério, foram colocadas grades de segurança em vias onde existia perigo de acidentes e, como já tem sido marca deste executivo, houve um sério investimento na nossa rede de água. Rede essa, de que tanto falam, como sendo a maior fortuna de Gandra, mas estava “Abandonada”, com fugas de água, com grande parte das bombas de água avariadas, revisões por executar, com agendamentos programados há mais de 5 anos isso à data em que o PS tomou posse. Contadores avariados mais que identificados. Hoje nada disso se verifica. A ação social foi também uma prioridade e o programa “Gandra a Sorrir”, implementado em conjunto com a CESP, ilustra bem esta postura, através da qual foram proporcionados serviços de medicina dentária a cinquenta e seis pessoas no ano em que entrou em vigor.

No âmbito da educação, cultura, desporto e juventude, a freguesia não teve um único mês de descanso. Ou por meio das atividades que as associações dinamizaram e a Junta de Freguesia apoiou; ou por via das iniciativas que a própria junta realizou, vimos Gandra na rua a viver o seu território. E isto tudo aconteceu com a redução da dívida, que no início do mandato era de 468 mil euros (e juntando a dívida que apareceu na Assembleia passada, chega quase aos 500 mil euros e sem falar no património vendido) e agora, a dívida está nos 289 mil euros. – 210 mil euros. É inequívoco: esta Junta reduz a dívida, faz obras e promove atividade. Fica a pergunta no ar: o que aconteceria se não tivesse herdado condições tão difíceis do anterior executivo?”

Lucinda Rocha (PSD) – começa a intervenção por recordar a Senhora Presidente que a eleições já ocorreram e que como dizia Francisco Sá Carneiro, as justificações com executivos passados duram por seis meses, e que a Senhora Presidente está sempre a justificar-se com isso e que pede aos colegas do Executivo para darem respostas às diversas questões colocadas, ou que indica que vai responder por email. Referiu ainda que os anteriores presidentes respondiam às questões colocadas pelo povo. Prosseguiu referindo que ia fazer perguntas simples para obter respostas simples, indicando que em dezembro de 2021, a presidente indicou que tinha cerca de 99 mil euros no banco, indicou que recebeu 400 mil euros da Câmara Municipal, que recebeu mais cerca de 150 mil euros devido ao aumento das tarifas da água. Prosseguiu referindo que, pelas suas contas houve uma redução de 49 mil euros na dívida a fornecedores, questionando onde estão os restantes 600 mil euros. Prosseguiu referindo que no relatório de contas refere que dificuldades apresentadas devido às guerras na Ucrânia e na Palestina, questionando como é que as mesmas afetaram a atividade da Junta.

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – tomou a palavra referindo que o enquadramento macroeconómico que é afetado pelas guerras é um ponto obrigatório que deve ser mencionado no Relatório de Gestão.

Presidente da Junta de Freguesia – tomou a palavra indicando que se encontrava presente o contabilista da Junta de Freguesia – Leonel Neves, para responder a questões que fossem relevantes. Quanto aos 99 mil euros, diz que esse valor foi entregue à SINOP, cuja dívida é do conhecimento dos deputados da bancada da oposição. Esclareceu que todo o valor recebido a título de delegação de competências foi entregue à respetiva entidade credora, que nenhum montante foi desviado para pagamento de outra qualquer dívida. Referiu ainda que o relatório de gestão é claro e bastante elucidativo e que não percebeu as dúvidas manifestadas.

Colocado a votação, foi aprovado com 7 votos a favor da bancada do PS e 5 votos contra da bancada do PSD.

2.2. Aprovação do inventário existente à data de 31 de dezembro de 2023;

Abertas as inscrições ninguém se inscreveu.

Colocado a votação a Assembleia aprovou por unanimidade.

Foi pedida a palavra pela bancada do PSD, na voz do Jorge Oliveira a fim de efetuar uma declaração de voto, na qual expressou que a bancada que representa reconhece competência técnica ao técnico que elaborou o orçamento e que por isso votaram a favor.

2.3. Primeira Alteração Orçamental – Alteração Modificativa Orçamento da Receita para retificação;

Não houve inscrições.

Colocado a votação foi aprovado com 7 votos a favor da bancada do PS e 5 votos de abstenção da bancada do PSD.

2.4. Outros assuntos de interesse para a freguesia.

Abertas as inscrições inscreveu-se para intervir **Mário Rocha e Jorge Oliveira.**

Mário Rocha (PSD) – diz que uma vez que na intervenção do Renato foi falado de valores, diz que trabalhou com os anteriores Presidentes de Junta, Sr. Mota e Dr Paulo Ranito e que tudo o que fez foi com o conhecimento dos mesmos. E que já que a Senhora Presidente falou em 150 mil euros de dívida a uma empresa pela obra do Calvário, que a responsabilidade da Junta de Freguesia é de pagar 60 mil euros e que aquela parte custou 110 mil euros. Que o bar das Festas custou 52 mil euros à Junta de Freguesia de Gandra, e que a praça do carnaval ficou por 120 mil euros e que tem documentos para provar. Diz pretender algumas perguntas à Senhora Presidente e que a primeira pergunta é sobre fornecedores. Porque uma empresa da Rua da Calçada veio reclamar uma dívida de 20 mil euros em anterior assembleia, e que sabe que a atual Junta de Freguesia contratou essa mesma empresa para fazer um trabalho na freguesia de 10 mil euros e que a dívida agora está em 8 mil euros. Sabe que o Senhor Luís Neves que há quatro meses que não trabalha para a Junta de Freguesia devido a problemas de pagamentos. Diz que tem sido contactado por parte de outros fornecedores que se têm queixado da falta de pagamento e que a Senhora Presidente devia de receber essas pessoas e dar-lhes uma palavra. Fala ainda que está preocupado com a limpeza da freguesia e que quer saber se existe alguma estratégia para a limpeza e que algumas ruas estão más, nomeadamente as Avenidas Joaquim Ribeiro da Mota, Rua dos Carreteiros, Rua Gandra de Moreira e Rua de Santo Amaro, que são situações que não tem haver com problemas financeiras. Diz que para se estar aqui a servir é preciso ter paixão, que está preocupado. Perguntou à Senhora Presidente se já sabe onde é a Rua da Fonte, que uma freguesa tapou a quelha e que quer saber do estado dos processos judiciais.

Jorge Oliveira (PSD) – diz que vir aqui ao púlpito dizer que os anteriores Presidentes não sabiam do que se passavam, mas nas Assembleias em que os Senhores eram oposição, melhor ou pior levavam resposta e que ninguém se pode queixar disso. E que hoje nesta assembleia dificilmente levam respostas com conteúdo. E que o facto de a Senhora Presidente não exercer esse cargo à data dos factos não fica ilibada da sua responsabilidade, nem das pessoas que tiveram conhecimento do sucedido que se trata de uma responsabilidade solidária dos membros do executivo. E que qualquer cidadão tem essa responsabilidade e que não pode permitir que o conhecimento de eventuais irregularidades na água, que pode ser consumida por qualquer cidadão, esteja contaminada e crie um problema de saúde pública e, portanto, esta responsabilidade tem de ser assumida. Diz que a Senhora Presidente disse estar presente o contabilista da Junta de Freguesia na apresentação de contas, tal como acontecia no anterior mandato do PSD, sendo notório que apesar de criticarem os anteriores executivos pretendem fazer exatamente o mesmo. Pede que seja remetido à bancada do PSD a relação da dívida corrente aos fornecedores no ano de 2023.

Presidente da Junta de Freguesia –quanto à Rua da Calçada diz que é engraçado vir aqui falar desse assunto, pois essa dívida foi-lhes re-invidicada desde 2021 e que nada fizeram. Não a reconheceram, não a pagaram e que foi preciso o Senhor vir expor a situação à assembleia e que agora estão preocupados que sejam encetadas medidas de negociação que não percebe a preocupação do Mário Rocha, que ele até parece o homem do fraque. Diz que o atual executivo não deve nada ao Sr. Luís Preto e que o valor que ainda existe em dívida consta de um ficheiro em Excel, que já não está todo em dívida e que à medida que a Junta tem possibilidade vai pagando, que tem respeito pelo senhor, que sabe que os serviços foram prestados. Mas que não existe sequer requisição para esses trabalhos, nem qualquer informação sobre onde esses trabalhos foram feitos. Refere que a limpeza é um problema, que já o era no tempo do anterior executivo, que é um problema que tem de ser afinado e corrigido, que tem um relatório do conjunto de trabalhos a realizar na freguesia, que foi feito um levantamento de trabalhos que precisam de ser realizados. Quanto aos buracos refere que estão a tentar corrigir, que são situações complicadas. No que respeita à intervenção do Jorge Oliveira quanto à água, diz que não vai descartar a sua responsabilidade e que são solidários, que quando os factos se passaram receberam em conhecimento o email, que na altura o Sr. Mota tomou conta da situação e que confiaram que a situação tinha sido resolvida, que era uma área que estava fora das suas atribuições e que irá solicitar uma reunião com o Prof. José Mota para perceber o que foi feito. Quanto aos processos judiciais, o processo do terreno da Vela está a aguardar decisão

do tribunal e o outro da Serrinha está a aguardar o agendamento da audiência prévia. Que quanto à Rua da Fonte sabe que existe uma queixa na polícia municipal e que já há uma decisão da Câmara Municipal favorável à moradores, e que esse assunto terá de ser tratado e resolvido junto das entidades competentes.

Foi colocada a aprovação da ata em minuta já que a mesma tem de ser remetida para o Tribunal de contas.

Foi aprovada com unanimidade.

Jorge Oliveira da bancada do PSD pediu para fazer declaração de voto, na qual referiu que na próxima assembleia a ata tem de ser colocada a votação para aprovação dos restantes pontos.

3. Intervenção do público

Inscreveram-se para intervir: **Manuel Teixeira e Sandra Martins.**

Manuel Teixeira – cumprimenta os presentes, diz que traz algumas questões que gostava que a senhora Presidente lhe respondesse. Pergunta se relativamente à situação do processo da água se havia reuniões mensais conforme estipulava a lei e discutir o que a Junta de Freguesia tem de fazer? E se atualmente a Junta de Freguesia está a reunir. Diz que em outubro de 2021 na tomada de posse o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse no seu discurso que o sintético ia ser inaugurado de imediato, perguntando se tem conhecimento de quando vai ser feito. Depois diz que em abril de 2023 a Senhora Presidente de Junta referiu que o saneamento arrancaria em maio de 2023, que esse mês já passou e que não há saneamento. Que logo a seguir à tomada de posse pediu para reunir e que pediu para resolver algumas questões, algumas delas foram resolvidas de imediato, mas que quanto às placas de nomes de Ruas que continua por corrigir. Que após a tomada de posse, em outubro de 2021, foi criado um formulário para se colocar questões à Junta de Freguesia, que colocou lá umas questões e que recebeu um email de resposta a informar que o assunto ia a ser tratado, mas que até hoje não foi resolvido e que não recebeu qualquer resposta. Diz que pediu para se resolver a situação da linha de água junto à saída do Continente – Bom Dia, que o entulho está a entupir a conduta das águas e que qualquer dia haverá uma inundação por falta de limpeza. Quanto à ponte Armando Costa diz que tem buracos e que quer saber se a mesma vai ser arranjada, refere que foram colocados passeios por parte da Câmara Municipal e que os mesmos não foram devidamente compactados e que abateram tornando-se um perigo para os transeuntes e pede resolução. Refere que

aquando da requalificação da Avenida Central de Gandra foram colocadas várias papeleiras, que as mesmas estão danificadas e pede para que sejam substituídas. Diz ainda que o recetor de lixo urbano subterrâneo está destruído há cerca de um ano e tal e que ninguém resolve.

Presidente da Junta de Freguesia – respondeu às questões, diz que no tempo do Senhor José Mota nem sempre reuniam mensalmente, e que o atual executivo reúne todas as semanas, quanto ao sintético diz que vai ser assinado o protocolo em Maio, quanto ao saneamento esclarece que o arranque está dependente de fundos do PRR e que está fora das suas mãos, quanto à linha de água diz que a mesma já está suja há mais de três anos, que a limpeza das zonas de ribeiros depende da autorização da APA e que já solicitou a autorização e que está a aguardar. Quanto à reparação da ponte diz que já pediu apoio à Camara Municipal, nomeadamente à Vereadora Eng. Tânia Ribeiro, que salientou a importância da requalificação das mesmas, que o buraco foi tapado, mas que está constantemente a abrir devido a uma linha de água que passa por baixo e que estão a aguardar.

Quanto ao contentor subterrâneo esclarece que se deveu a um acidente e que está a aguardar resolução.

Sandra Martins – cumprimenta os presentes, tece alguns reparos acerca da condução dos trabalhos pelo presidente da assembleia de freguesia, critica as datas escolhidas para realização da assembleia e que a Assembleia tem menos público. E que quando se vai aprovar as contas e orçamento tem menos gente e que se calhar isso está relacionado com as datas escolhidas. Diz que pretende fazer algumas questões à senhora Presidente de Junta referindo-se à situação da água e dos procedimentos tomados pelos membros desse executivo, que alguns dos procedimentos adotados pelo laboratório LRTM deram lugar a processos-crimes e que o atual executivo assobiou para o lado. Perguntou se questionou o anterior Presidente sobre este assunto, diz que uma vez que a Presidente referiu que não faziam reuniões mensais, como é que faziam relativamente às atas, que são obrigatórias e se assinavam de cruz ou se também não existem atas? E que a existirem de atas, a escolha desse laboratório tem de constar de ata e que o mesmo terá ido a uma votação e terá havido uma escolha que estará lavrada em ata. Diz que a Senhora Presidente tomou posse em 9 de dezembro e que ao que consta até março a empresa prestou serviços à Junta de Freguesia, perguntando o que é que a Presidente fez de 9 de dezembro até março de 2023, período em que esta empresa prestou serviços à freguesia de gandra. Perguntou ainda se a partir de março de 2023 o que é que aconteceu às análises da água, dizendo que nem precisa da resposta porque sabe que a partir daí quem tomou conta das

análises da água foram os SMAS. Pergunta porque que foram os SMAS a tomar conta das análises da água na freguesia de Gandra, sendo certo que aquilo que o Senhor Presidente da Câmara disse nas reuniões de Câmara e isso é público, foi que a única obrigação e responsabilidade que assumiu perante a ERSAR era de entregar as análises da água, que era esse o compromisso que tinha perante a ERSAR para manter os subsistemas nas Juntas de Freguesia e nas entidades que geriam os subsistemas e portanto, pergunta porquê que neste momento é a Câmara responsável pela recolha e análises da água.

Presidente de Junta- diz que de dezembro a março de 2023 que confiou totalmente no Engenheiro Bruno Viana. Esclareceu que relativamente às análises da água a informação que teve era que o controlo da água seria efetuado pelos SMAS de Paredes e a entregar à ERSAR.

E nada mais havendo a tratar, pelo Senhor Presidente da Assembleia, foram encerrados os trabalhos, sendo vinte e três horas e vinte e nove minutos.

Da sessão foi lavrada a presente que, depois de lida e achada conforme vai ser assinada.